

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Lorhayne Silveira Dores (PIBIC/CNPq/UEM), Luiz Hiroshi Inoue (Coautor), Maria Aparecida Salci (Coorientador), Lígia Carreira (Orientador), [ligiacarreira.uem@gmail.com](mailto:ligiacarreira.uem@gmail.com).

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências da Saúde/ Maringá, PR.

**Área do CNPq: 40400000 – Enfermagem**

**Subárea do CNPq: 40406008 - Enfermagem de Saúde Pública**

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Infecções por Coronavírus, Saúde do Idoso.

### Resumo

Em dezembro de 2019, uma pneumonia de etiologia desconhecida, espalhou-se de forma rápida mundialmente. Conhecida como COVID-19, a doença desenvolvida pelo novo coronavírus, representa um maior agravamento e letalidade para a população idosa. Ao passo que a idade avança, a doença torna-se mais clinicamente manifesta, o que aumenta o risco de complicações e hospitalizações, bem como a taxa de letalidade e, isto, torna a população idosa um grupo de risco. Objetivou-se identificar o perfil epidemiológico dos idosos hospitalizados com COVID-19 no Estado do Paraná, por meio de um estudo de natureza quantitativa e descritivo, desenvolvido no Estado do Paraná. O estudo está alinhado à pesquisa “Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19”. A coleta de dados deu-se por meio de análise de fichas do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe) registradas no período de Março de 2020 a Agosto de 2021. As variáveis estudadas foram as presentes na ficha de notificação do SIVEP-Gripe. A análise dos dados se deu por meio do *software* R. Desse modo, os achados desta pesquisa mostram a fragilidade dos idosos em vários aspectos, reforçando a importância de caracterizar essa população, podendo implicar em ofertas de subsídios em políticas públicas sociais e de saúde baseadas em uma compreensão científica da COVID-19.

### Introdução

Em dezembro de 2019, um grupo de novas síndromes respiratórias infecciosas de causa desconhecida foi detectado na província de Wuhan, China. Com a experiência ainda recente, obtida com o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) em 2003, cientistas e médicos chineses trabalharam juntos, e com rapidez identificaram um novo tipo de coronavírus, denominado de SARS 2 (SARS-CoV-2),

causador da COVID-19 (ZHOU P *et al.*, 2020). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como uma pandemia global, constituindo um estado de emergência em saúde pública de importância internacional (WHO, 2020). Fatores do hospedeiro, incluindo idade, sexo e comorbidades, são os principais determinantes de gravidade e progressão da doença. Dentre esses, o envelhecimento em si é um fator de risco proeminente para doença grave e morte por COVID-19 (CHEN *et al.*, 2020).

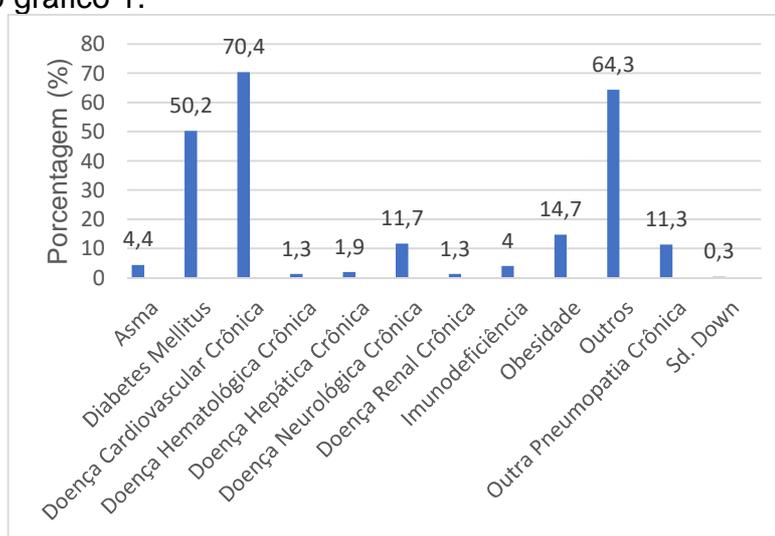
## Materiais e Métodos

Estudo quantitativo e descritivo, aninhado à coorte “Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por COVID-19”, realizada por pesquisadores da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e a instituição de ensino *Duke University*, Estados Unidos. Foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução 466/12 e a Resolução nº 510/2016 sob parecer nº4.156.272 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM. O estudo foi realizado no Estado do Paraná, a partir das fichas de notificação do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe). Para efeito de notificação no SIVEP-Gripe, foram considerados os casos de SARS hospitalizados. Como critério de inclusão, analisou-se as fichas de notificação de indivíduos idosos com idade igual ou superior a sessenta anos, com diagnóstico confirmado de SRAG por COVID-19, residentes e hospitalizados no estado do Paraná no período de 11 de Março de 2020 a 31 de Agosto de 2021 (n=48.033), segundo as informações presentes na ficha de notificação SRAG, e avaliados os dados referentes às características sociodemográficas, clínicas e evolução do caso, com atualização em 24 de novembro de 2021. As variáveis estudadas foram as contidas na ficha de notificação do SIVEP-Gripe: Sexo, Idade, Raça/cor, Escolaridade, Macrorregional, Zona de residência, Fator de risco/comorbidades, Sinais e Sintomas, Internação, Vacinação contra Gripe, Vacinação contra COVID-19, Internação em Unidade de Terapia Intensiva, Suporte Ventilatório, Raio X de Tórax, Aspecto Tomografia, Evolução do Caso. Ademais, compilou-se os dados em planilhas eletrônicas criadas no Software Microsoft Office Excel® e para a análise foi utilizado o programa estatístico R, versão 4.0.4

## Resultados e Discussão

De encontro com as estatísticas de que os homens adoecem mais pela COVID-19 por fatores como Doenças Cardiovasculares, Diabetes Mellitus tipo 2 e hábitos de vida não saudáveis (ZHANG *et al.*, 2020), no estado do Paraná, esta tendência se confirmou, visto que 53,1% dos homens foram infectados pelo vírus. Porém, no sexo feminino, as porcentagens se mantiveram muito próximas, com 46,9%; e ao longo dos meses mostrou-se com maior número de casos.

Em relação à idade dos casos, 64,6% são idosos de 60 a 74 anos, seguidos pela faixa etária de 75 a 84 anos, com 25,2%, e com 10,2%, 85 anos ou mais. Quanto à raça/cor, 84,3% declararam-se brancos. Os mais acometidos pela doença foram aqueles que possuíam apenas o Fundamental como nível de escolaridade (38,3%) e notou-se que a maioria das notificações advém da área urbana (95,3%), dado que se manteve assíduo ao longo dos meses. Sobre a Macrorregional de Saúde de Residência, a Leste se destacou – totalizando 51,2%, com maiores casos no período de Março de 2020 a Agosto de 2020. As queixas mais referidas pelos idosos hospitalizados foram tosse, seguida de febre, dor de garganta e dispneia. As comorbidades estavam presentes em mais da metade da população (76,2%), sendo a Doença Cardiovascular Crônica a mais comum, com 50,2% da amostragem total, como mostra o gráfico 1.



**Gráfico 1:** Comorbidades presentes nos idosos hospitalizados pela COVID-19 no Estado do Paraná (SIVEP-Gripe).

Nos exames de imagem, em 71,2% dos casos, o Raio X de Tórax não foi realizado. A tomografia é a modalidade de imagem de rotina para diagnóstico e monitoramento de pacientes com pneumonia pela COVID-19 (ZHAO *et al.*, 2020) e o aspecto mais encontrado foi o Típico COVID-19 - 64,3% dos casos. Um total de 55,5% dos hospitalizados não estavam vacinados contra a COVID-19. De Setembro de 2020 a Fevereiro de 2021, com o plano de vacinação vigente, menos de 2% deram início à imunização. De Março de 2021 a Agosto de 2021, obteve-se em torno de 86% ainda sem o início do esquema vacinal. Ainda, cerca de 70% dos pacientes hospitalizados não estavam vacinados contra Influenza. De Março a Agosto de 2021, primeiros seis meses de pandemia, 17,5% estavam vacinados, com crescimento nos meses seguintes. Cerca de 41% dos casos totais foram conduzidos para leitos UTI COVID. Notificou-se 44,4% de óbitos, com taxa de letalidade em torno de 43%. Os óbitos ao longo dos períodos analisados foram ascendentes: 14,1% de Março de 2020 a

Agosto de 2020; 33,2% de Setembro de 2020 a Fevereiro de 2021 e 52,7% de Março de 2021 a Agosto de 2021.

## Conclusões

O estudo colaborou para o conhecimento do perfil epidemiológico do idoso hospitalizado por COVID-19 no Estado do Paraná, demonstrando a fragilidade dos idosos, população com maior letalidade da doença, apresentando impactos nos mais diversos setores da saúde e níveis de atenção, o que reforça a necessidade de reconhecimento e entendimento da dinâmica da doença no Estado. Também se abre a oportunidade com embasamento científico para a oferta de orientações específicas de políticas públicas sociais e de saúde para esta população.

## Agradecimentos

Agradeço às instituições, Universidade Estadual de Maringá e CNPq, e à minha orientadora Lígia Carreira pela oportunidade de participar desse projeto.

## Referências

CHEN, Y. *et al.* "Aging in COVID-19: Vulnerability, immunity and intervention." **Ageing Research Reviews**, v. 65, n. 101205, p. 1-11, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). "Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance." **WHO**, 2020.

ZHANG, J. "Changes in contact patterns shape the dynamics of the COVID-19 outbreak in China." **Science**, v. 368, n. 6498, p. 1481-1486, 2020.

ZHAO, W. *et.al* "Relation Between Chest CT Findings and Clinical Conditions of Coronavirus Disease (COVID-19) Pneumonia: A Multicenter Study." **American Journal of Roentgenology**, v. 214, n. 5, p. 1072–1077, 2020.

ZHOU, P. *et al.* "A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin." **Nature**, v. 579, p. 270–273, 2020.